



Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Humanidades - CH
Curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia - CMAF

Reitor

Hidelbrando dos Santos Soares

Diretora do Centro de Humanidades

Adriana Maria Duarte Barros

Coordenador do Curso de Graduação em Filosofia

Eduardo Nobre Braga

Coordenador do CMAF

Gustavo Bezerra do Nascimento Costa

Editor-Científico

Prof. Dr. Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. João Emiliano Fortaleza de Aquino, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Editor-Executivo

Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Assistente editorial

Milena Paula Barbosa Araújo, bolsista PRAE-PBEP, Universidade Estadual do Ceará, Brasil. Ana Clara de Sousa Pinto, bolsista PRAE-PBEP, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.



Conselho Editorial

Prof. Dr. Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. João Emiliano Fortaleza de Aquino, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Profa. Dra. Marly Carvalho Soares, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Reginaldo Rodrigues da Costa, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Conselho Científico

Prof. Dr. Michael Löwy, Centre National de la Recherche Scientifique, França.

Profa. Dra. Adela Cortina, Universidad de Valencia, Espanha.

Prof. Dr. Ernani Pinheiro Chaves, Universidade Federal do Pará, Brasil.

Prof. Dr. Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Profa. Dra. Jeanne Marie Gagnebin, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade de Campinas, Brasil.

Prof. Dr. Alexander Fidora, Goethe-Universität Frankfurt am Main, Alemanha.

Prof. Dr. Marcus Gabriel, Universität Bonn, Alemanha.

Prof. Dr. Francis Jacques, Université de Rennes I, França.

Prof. Dr. Luiz Bernardo Leite Araujo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. Dr. Gérard Briche, Université de Lille III, Brasil.

Prof. Dr. Giuseppe Tosi, Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Prof. Dr. Jean Luc Petit, Université de Strasbourg, França.

Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Prof. Dr. José Lourenço Araújo Leite, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Prof. Dr. Luís Alberto de Boni, Universidade do Porto, Portugal.

Prof. Dr. Marcelo Perine, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Profa. Dra. Maria Clara Marques Dias, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. Dr. Manfredo Araújo de Oliveira, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Mattias Kaufmann, Martin-Luther-Universität Halle-Wittenberg, Alemanha.

Prof. Dr. Miguel Vedda, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

Prof. Dr. Miroslav Milovic, Universidade de Brasília, Brasil.

Profa. Dra. Olgária Chain Féres Matos, Universidade de São Paulo, Brasil.

Prof. Dr. Oscar Federico Bauchwitz, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Prof. Dr. Adriano Correia da Silva, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Prof. Dr. Alfredo de Oliveira Moraes, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.



Profa. Dra. Anne Fagot Largeaud, Collège de France, França.

Prof. Dr. Edmilson Menezes Santos, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Prof. Dr. Emmanuel Carneiro Leão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. Dr. Rafael Ramón Guerrero, Universidad Complutense de Madrid, Espanha.

Prof. Dr. Rodrigo A de Paiva Duarte, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. Gregorio Kaminsky, Universidad Nacional de Lanús, Argentina.

Prof. Dr. Viriato Soromenho-Marques, Universidade de Lisboa, Portugal.

Prof. Dr. Guilherme Castelo Branco, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Prof. Dr. Ivan Domingues, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Comitê Revisor Permanente

Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Pimenta, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Prof. Dr. Patrick de Oliveira Almeida, Universidade Federal do Cariri, Brasil.

Prof. Dr. Diogo Falcão Ferrer, Universidade de Coimbra, Portugal.

Prof. Dr. Fábio Abreu dos Passos, Universidade Federal do Piauí, Brasil.

Prof. Dr. Victor Ximenes Marques, Universidade Federal do ABC, Brasil.

Prof. Dr. Joãozinho Beckenkamp, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Profa. Dra. Juliana Oliveira Missaggia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Profa. Dra. Catherine F. Botha, University of Johannesburg, Africa do Sul.

Prof. Dr. Delamar José Volpato Dutra, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Prof. Dr. Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann, Universidade Federal Fronteira Sul,
Brasil.

Prof. Dr. Christian Iber, Freie Universität Berlin e PUCRS, Alemanha.

Profa. Dra. Claudia Mancina, Sapienza - Università di Roma, Itália.

Prof. Dr. Massimo Mori, Accademia delle Scienze di Torino, Itália. Prof. Dr. Nunzio
Allocca, Sapienza - Università di Roma, Itália.

Prof. Dr. Luís Manuel Aires Ventura Bernardo, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Prof. Dr. José Crisóstomo de Souza, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Prof. Dr. Márcio Gimenes de Paula, Universidade de Brasília, Brasil.

Prof. Dr. Manuel João Celestino Matos, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Prof. Dr. Paulo Roberto Konzen, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau, Universidade Estadual do Vale do Acaraú,
Brasil.



Prof. Dr. Renato Almeida de Oliveira, Universidade Estadual do Vale do Acaraú, Brasil.

Prof. Dr. Fabio Maia Sobral, Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Antonio Vieira Silva Filho, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil.

Prof. Dr. Adolfo Junior Pereira, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil.

Prof. Dr. Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Profa. Dra. Ilana Viana do Amaral, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Gustavo Bezerra do Nascimento Costa, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Luan Correa da Silva, Bolsista PNPd, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Alberto Dias Gadanha, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Profa. Dra. Viviane Magalhães Pereira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Carlo Gabriel Kszan Pancera, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Prof. Dr. Ruy de Carvalho Rodrigues Júnior, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

Prof. Dr. Vicente Thiago Freire Brazil, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.



CAPA

Prof. Dr. Gustavo Bezerra do Nascimento Costa, Universidade Estadual do Ceará, Brasil.

AVALIADORES E PARECERISTAS

Alessandro Rodrigues Pimenta

Elidiane Poquiviqui do Nascimento

Gabriel Kafure da Rocha

Geyza D'Àvila

Jarles Lopes de Medeiros

José Aldo Camurça de Araújo Neto

Lucas Barreto Dias

Lucicleide de Souza Barcelar

APRESENTAÇÃO

O Ensino de Filosofia não é uma questão de segunda ordem e as pessoas têm o direito a este componente curricular que já foi disciplina. A visibilidade do Ensino de Filosofia na comunidade acadêmica é facilmente percebida, visto que, notadamente, a partir da criação do *GT Filosofar e Ensinar a Filosofar*, ligado à Anpof, o exercício da filosofia, da aprendizagem e de seu ensino cresceram substancialmente: eventos, publicações acadêmicas e temáticas que estavam à margem, assumem destaque como questões de gênero e inclusão. Saliente-se a importância e o impacto social da criação de mestrados profissionais em filosofia, a saber, o PROF-FILO e o PPFEN. Tudo isso mostra que, atualmente, a comunidade filosófica e a Anpof assumiram o Ensino de Filosofia para si. Assim, este dossiê mostra a diversidade de abordagens em torno do tema em questão e contribui para a reflexão sobre questões filosóficas que permanecem contemporâneas.

O primeiro artigo "SÓCRATES: DIÁLOGO E EDUCAÇÃO" é um relato sobre o valor das práticas educativas baseadas no diálogo, assim como o modelo de educação e argumentos utilizados por Sócrates e seu modo de pensar como um modelo de educação do pensamento ocidental. Despertar a consciência é o convite ao pensar, no qual o educador orienta, mas respeita o destino e as escolhas de seus orientandos, eis então a pedagogia do diálogo como proposta de ensino de filosofia.

O artigo "BNCC, ENSINO DE FILOSOFIA E A PERSPECTIVA SPINOZANA" nos guia num panorama histórico da BNCC e propõe que o pensamento de Spinoza orienta uma pedagogia da transcompetência. Como um desenho de ensino de filosofia que acompanha o erro, num projeto de vida como questão filosófica que leva a autonomia e a liberdade bem como realização da felicidade, tal postura deve ser a base para o enfrentamento dos ataques sofridos contra a filosofia no Ensino Básico brasileiro.

O terceiro artigo "EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE COM O MUNDO: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO BRASILEIRO A PARTIR DE ARENDT E ADORNO" também analisa a estruturação da BNCC no Novo Ensino Médio direcionando uma reflexão apoiada em Adorno, os autores identificam a barbárie do Séc. XX com a II Guerra Mundial. Em Arendt pensam a relação entre o passado e o futuro, com isso a questão da virtualidade,



fakenews e outras questões atuais emergem no diálogo com a questão da viabilidade ou não da BNCC.

Em "A Rádio Benja e os podcasts" os autores docentes que representam o PPFEN - Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino do Cefet-RJ fazem uma análise dos escritos de Benjamin sobre a rádio e analisam o podcast como produto educacional. O artigo contextualiza a Covid-19 e outras problemáticas com o crescimento do consumo e popularidade dos Podcasts. De certa forma, Benjamin havia feito algo semelhante em sua época com radiotransmissões que foram transcritas e traduzidas no Brasil como "A hora das crianças". Essa forma de filosofia é então, segundo os autores, um modelo de escuta de engajamento no mundo. Por fim, o artigo narra a criação na comunidade ANPOF da seção de Podcasts filosóficos, assim como as lives, como pílulas filosóficas de integração nacional dos estudantes, pesquisadores e a comunidade em geral que se interessa pela filosofia.

No quinto artigo "DESCOLONIZAR O INCONSCIENTE COLETIVO ESCOLAR: UMA AÇÃO FILOSÓFICA PARA O SÉCULO XXI" os autores trazem a importante temática da decolonialidade na educação, a proposta de descolonizar o inconsciente de valores como xenofobia, racismo, intolerância e os diversos tipos de preconceitos. Nessa abordagem, professores e escola em formação crítica e ética podem repassar a cultura da libertação e conscientizar o povo de sua história e da importância da consciência filosófica na necessidade de luta contra os valores colonizadores.

No texto "POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE O MÉTODO DE PAULO FREIRE E O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA DE KARL MARX" celebrando o centenário de Freire propõe uma ponte com Marx direcionada a uma práxis política para pensar a atualidade. O autor desenvolve uma análise do método de Freire e sua importância em pé de igualdade com filosofias como as de Sartre e Fanon, demonstrando que a pedagogia não é só metodologia, mas também ação ideológica como Marx havia estabelecido em sua crítica da Economia Política e outros escritos. É preciso assim com esse método retornar as raízes e o conhecimento dos agentes que engendram as mediações políticas.

No texto "100 ANOS DE PAULO FREIRE: NAS ENTRELINHAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA" o autor segue os caminhos de Paulo Freire num percurso político e ideológico no qual a autonomia e a liberdade são descritas numa linguagem bem didática, poética de um entrelaçamento entre vida e obra. Assim o princípio historiográfico, o *ethos*



da convivência, a alfabetização e a equidade nos levam a esperança de um *serestar* num mundo melhor.

Em "AFIRMAÇÃO DA VIDA E O EXERCÍCIO DO FILOSOFAR EM DELEUZE E EM RICŒUR" os autores partem da hipótese da afirmação da vida como base para se pensar o Ensino de Filosofia. A potência criativa deleuziana, sua ética da reinvenção repensando como em "Diferença e repetição" há modos de pensar a diferença como singularidade. A crítica da representação direciona uma compreensão da finitude da existência e afirmação da vida como *conatus*. O homem como abertura, ideia tanto de Deleuze como Ricoeur leva a um exercício do protagonismo, para isso é preciso superar o cogito ferido, o fundamentalismo e os monologismos. Desterritorializar e reatualizar, eis a chave para a reinvenção, conseguir pensar zonas de escapes rizomaticamente de uma educação como percurso e fusão de horizontes.

O nono artigo "A INTERVENÇÃO COMO PRÁTICA CONSTITUTIVA DO PROF-FILO" é um profundo artigo sobre a realidade do Ensino de Filosofia no PROF-FILO, reflete como as dissertações do programa preconizam uma intervenção escolar, e de como essa intervenção foi afetada durante a pandemia, propondo alternativas de inventividade para esse contexto.

O artigo "O ENSINO DE FILOSOFIA E O BULLYING: RETRATOS DE UMA EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA" também trata de um problema importante e do relato de um projeto no qual a alteridade do "E se fosse você?" faz com que nos coloquemos no lugar do outro que sofre violência psicológica escolar. O artigo tem belas imagens e reflete sobre o papel da humanização no ensino de filosofia.

Nosso décimo primeiro artigo "DA OBLITERAÇÃO AOS VESTÍGIOS DE VIDA: UMA ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA FILOSOFIA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS DA BNCC/EM (2018)" se dedica a análise crítica da diluição dos componentes curriculares na perspectiva das áreas do conhecimento. O artigo faz uma análise minuciosa dos enunciados na área da filosofia dentro das Ciências Humanas na BNCC numa proposta de resistência e desconstrução.

O artigo "TRADUÇÃO DE TEXTO DE FILOSOFIA PARA LIBRAS: CONDIÇÕES PARA RECEPÇÃO FILOSÓFICA PELO ESTUDANTE SURDO" tem um caráter bem inovador de uma questão que já vinha circulando o mundo da filosofia: é possível filosofar em libras? O texto apresenta considerações didático pedagógicas aprofundadas sobre o



letramento filosófico e a tradução em videolibras para a recepção filosófica aos estudantes surdos.

Chegamos então ao nosso último artigo "POSFÁCIO: O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL E ALGUNS DE SEUS DESAFIOS" que apresenta alguns desafios presentes e futuros da filosofia, e comenta, entre outros assuntos, sobre as Olimpíadas de Filosofia no Brasil. Esse é um aspecto diferencial do artigo, que vai retratar a trajetória histórica dessa ação, integradora da filosofia de maneira interestadual e que o PIBID e a Residência Pedagógica se afinam muito com essa perspectiva.

Por fim, temos como ensaio, uma contribuição internacional intitulada "ENSEÑAR A PREGUNTAR(SE)", um texto com uma linguagem bem singular e direta acerca da conexão entre a pedagogia e a filosofia, questionando por que nos perguntamos, voltamos a reconhecer o ensinamento socrático e as raízes cotidianas dessa prática. Eis aí então que nos perguntando sobre nós e pelo outro chegaremos à uma revolução educativa da heterogeneidade da cultura popular latinoamericana.

Assim, desejamos uma boa leitura e que o Ensino de Filosofia no Brasil se emancipe, cresça e se pluralize tal como procuramos apresentar nesse dossiê.

Gabriel Kafure da Rocha

Alessandro Rodrigues Pimenta

